

A (RE) ESTRUTURAÇÃO URBANA E O DESENVOLVIMENTO LOCAL DA PEQUENA CIDADE DE NOVA PALMA/RS¹

MANFIO, Vanessa²; BENADUCE, Gilda Maria Cabral³

RESUMO: As pequenas cidades apresentam papéis urbanos importantes para o desenvolvimento local e regional, os poucos equipamentos urbanos são suficientes para atender a dinâmica da população. Nessa perspectiva, a pesquisa analisa a (re) estruturação urbana de Nova Palma, bem como os novos papéis urbanos ligados a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda (CAMNPAL). É através desta cooperativa que a cidade se vê impulsionada e novas formas e funções urbanas vão desencadear uma expansão urbana promovendo o desenvolvimento local, conectando o urbano novapalmense a uma rede comercial global. A cidade que surge em função da agricultura e da necessidade de comércio agrícola, tem nos dias de hoje, o principal papel urbano: a comercialização e beneficiamento dos produtos agrícolas da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, e em decorrência deste papel, novas atividades e serviços passam a compor o cenário urbano de Nova Palma. A expansão contínua da cidade dependerá das políticas públicas, das ações dos atores locais e da sociedade em relação das potencialidades locais.

Palavras-chave: (Re) estruturação urbana; Desenvolvimento local; Nova Palma/RS; CAMNPAL.

THE (RE) STRUCTURING URBAN DEVELOPMENT AND LOCAL SMALL CITY OF NEW PALM / RS

ABSTRACT: Small towns play important urban roles for local development; the few urban facilities are enough to meet population dynamics. From this perspective, the research analyzes the (re) structuring of urban Nova Palma, as well as new urban roles connected to the CAMNPAL. It is through this cooperative that City is improved and new urban forms and functions will initiate urban expansion promoting the local / regional development, connecting the town urban to a global trade network. The city, which arises due to the need for agriculture and agricultural trade, has today as the main urban role: the marketing and processing of agricultural products in the Region of the Fourth Colony of Italian Immigration, and as a result of this role, new activities and services will make up the urban landscape of New Palma. The continued expansion of the city depends on government policies, actions of local stakeholders and society regarding local potentialities.

Keywords: Urban restructuring; local development; Nova Palma/RS; CAMNPAL.

¹EIXO TEMÁTICO: Pequenas cidades e desenvolvimento local.

²Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGEO- UFSM), vanessamanfio@yahoo.com.br.

³ Profa. Dr^a do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (PPGGEO- UFSM), g.benaduce@brturbo.com.br.

INTRODUÇÃO

A cidade apresenta diferentes dimensões e complexidades sendo elas classificadas em: grandes, médias e pequenas cidades. As pequenas cidades diferentemente das grandes apresentam particularidades, poucos fluxos de mercadorias e pessoas, a tranquilidade, a arborização, a pouca extensão do tecido urbano, aproximando pessoas.

Muitas destas, a maioria de características rurais, têm como eixo econômico a agropecuária e um modo de vida mais rural, de contato com a natureza. Como é o caso da pequena cidade de Nova Palma, localizada na região central do Rio Grande do Sul (Figura 1), cujas atividades econômicas e o modo de vida estão associados ao meio rural.

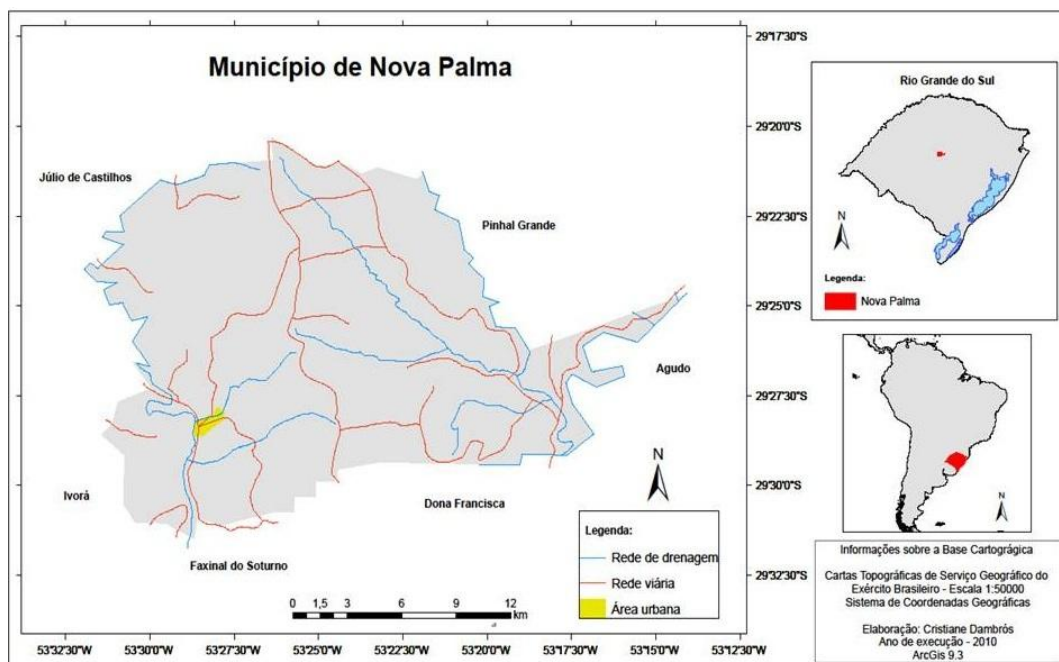


Figura 1 - Mapa de localização do município de Nova Palma/RS

Fonte: Cristiane Dambros - 2010

Devido esta expressividade do campo sobre a cidade e das necessidades de comercialização agrícola origina-se na área urbana de Nova Palma uma cooperativa, a CAMNPAL.

Com o constante crescimento e potencial econômico da CAMNPAL permitiu-se que a mesma torna-se um ator local no desenvolvimento e reestruturação do espaço urbano e do meio rural. Assim, o objetivo principal da pesquisa constitui-se no entendimento da reestruturação urbana da Pequena Cidade de Nova Palma a partir do

desenvolvimento e organização da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda no município.

Evidenciou-se que a cooperativa contribuiu e atua (re) estruturando a cidade seja através da comercialização agrícola, da geração de renda e empregos ou por atrair novos serviços, empresas e equipamentos urbanos para Nova Palma.

DESENVOLVIMENTO

O espaço urbano: alguns apontamentos teóricos

Atualmente, as discussões e pesquisas a respeito das cidades e das ocupações do solo urbano vêm sendo abordado por muitas ciências e pesquisadores.

O Brasil mesmo, que em décadas passadas era um país agrícola, hoje apresenta uma população urbana superior que a rural, gerando assim novos estudos e pesquisas frente a dinâmica e conflitos existentes nas áreas urbanizadas, sobretudo nos grandes centros urbanos.

Assim, cidade que atualmente tem exercido funções sobre o campo, teve suas origens relacionadas com a expansão capitalista e com as novas formas dadas ao espaço, provocadas pelas revoluções tecnológicas e pela divisão técnica do trabalho.

Moreira (2007) destaca que:

A cidade nasce a partir da divisão social do trabalho, que surge com o aperfeiçoamento das técnicas, possibilitando um aumento da produtividade do trabalho. Com a geração dos excedentes na produção, parte da população se disponibiliza para a realização de atividades não agrícolas (MOREIRA, 2007).

Mas o que vem a ser a cidade? A cidade é, sobretudo, o lugar do desenvolvimento das contradições, dos conflitos socioeconômicos, ambientais, políticos e culturais, e das diversas manifestações gerando a história do lugar. Esta que é marcada por traços deixados na arquitetura e na organização da mesma.

Assim, o urbano se desenvolve através das formas de produção e reprodução, além de estar associada às atividades do comércio e da especulação imobiliária.

A cidade se caracteriza pela manifestação concreta do urbano, apresenta-se mediada por interesses de diversos atores que se articulam na organização e estruturação interna permitindo que os serviços locais dêem continuidade as demandas do rural.

De acordo com Carlos (1992), “a cidade é uma realização humana uma criação

que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta e diferenciada em função de determinações históricas específicas.”

Salgueiro (2005 p.99) reforça que: “A cidade é um conjunto de lugares apropriados e produzidos pelos grupos sociais, experienciado tempos e ritmos diferentes.”

Pode-se definir a cidade como um aglomerado de casas e prédios com o movimento cotidiano de pessoas e carros, e também a relação do homem com a natureza, consigo mesmo e com as outras pessoas. Contudo a cidade é o concreto, mas também o invisível, nas quais se processam os sentimentos e cotidiano da vida diária. Carlos (1992) enfatiza que “A cidade é um modo de viver, de pensar, mas também de sentir. O modo de vida urbano produz idéias, comportamentos, valores, conhecimento, formas de lazer, e também uma cultura.”

Nesse sentido, a cidade não pode ser pensada apenas como centro administrativo ou pelas funções e atividades que exerce, mas pelo vínculo afetivo que os seus habitantes estabelecem com ela.

Pelo fato da cidade ser a relação do homem com a natureza e com os outros homens ela não é igual a todos, havendo desigualdades fortemente visíveis, principalmente nas grandes cidades, cujas diferenças são ainda mais acentuadas. No mesmo espaço da cidade se reproduzem grandes construções com modernas arquiteturas e infraestruturas (exemplo os Shopping Center, condomínios fechados entre outros) e também espaços sem condições dignas de vida, como é o caso de das favelas, e cortiços.

Como o espaço se constrói e se reproduz de forma desigual, a cidade vira o centro da luta de classes, ricos e pobres, de poderes e estruturas, desencadeando a violência. Carlos (1992, p.26) afirma que: “A cidade é também um campo privilegiado de lutas de classe e movimentos sociais de toda espécie que questionam a normatização da cidade e da vida urbana.”

Entretanto, ao discutir-se o conceito de cidade, percebe-se que existe uma grande dificuldade na elaboração e definição do que são cidades e o que não são, já que a cidade exerce uma complexidade de atividades, formas e espacialidades.

Geiger (1995, p. 23) afirma que: “A cidade é um objeto conceitual, abstrato, embora construído sobre uma base material formada por edificações, arruamentos, monumentos, etc”.

Na cidade o cotidiano é constituído sobre o tempo mecânico. O ritmo de tempo segue a velocidade da mobilidade excessiva dos processos de produção, circulação, troca, consumo e mercadorias. Sendo assim, no urbano o tempo é movimento e é sobre este constante movimento que são constituídos referenciais, hábitos e costumes citadinos. (BAGLI, 2006).

Diante disso, a reflexão apenas de dados quantitativos, não contempla a definição de cidade, e pode levar-se-ia a problematização da realidade, se a cidade é complexa sua análise também deve ser realizada mediante a um conjunto de elementos.

Assim sendo, os autores Ângulo e Dominguez (1991, p 18-19) apud Bernardelli (2006), enumeram alguns critérios para definir ou tentar definir o que vem a ser a cidade, considerando o tamanho demográfico, densidade, aspectos morfológicos, atividades, modo de vida, inter-relações urbanas, e geração de inovações. Com isso, pode-se perceber as frequentes discussões das ciências, a fim de elucidar o conceito de cidade.

De um lado a cidade é a forma é o concreto, isto é, uma estrutura composta por casas, prédios, ruas, lojas e sentimentos. E a urbanização, no que se consiste? A urbanização, todavia, é o processo que gera hábitos urbanos, organiza a paisagem urbana através de redes e relações, constrói dinâmicas, cujo qual criam-se papéis e funções que serão desempenhados pelas cidades, envolvendo todo o sistema, (fluxos, atividades, formas, hábitos).

A cidade define-se nas formas do espaço, ela pode ser então cartografada e retratada diante de fotos e imagens, é visivelmente percebida, entretanto, a urbanização é a dinâmica, o processo modulador do espaço, assim sendo é analisada pelo social, cultural e econômico. (SPÓSITO, 1999).

Assim, o processo de urbanização e de produção sobre o espaço geram novos papéis urbanos, que se alteram ao longo do tempo e da materialização das atividades econômicas e sociais. De acordo com Carlos (2004, p. 83) “(...) o processo de urbanização da sociedade faz-se de modo ininterrupto, porém sucessivamente”.

Deste modo, uma cidade pode adquirir várias funções e papéis ao longo do tempo, dependendo da sociedade e da suas formas de espacialização. Sobretudo, estas funções podem ser alteradas, pois a cidade é dinâmica e mutável, assumindo várias atividades e papéis que ao longo do tempo que podem ser modificados referente as relações e construções do homem sobre o mesmo espaço. Da mesma forma, a Região da Quarta Colônia/RS esteve por muito tempo baseada na função de produção agrícola. No entanto, percebem-se atualmente novas atividades e papéis do urbano, entre eles a comercialização agrícola e o turismo.

As discussões sobre as pequenas cidades

A geografia urbana por vários anos sempre esteve preocupada com o estudo das grandes cidades, dos complexos urbanos e metrópoles, a fim de entender a dinâmica e as relações dos grandes centros urbanos com a rede mundial. Entretanto, atualmente surge

por parte dos geógrafos uma preocupação também com os estudos das pequenas cidades, cujas funções embora não seja em âmbito mundial estão inseridas em redes urbanas e também desempenham funções econômicas significativas, menores sim, porém importantes, para o regional.

Embora as pesquisas envolvendo a dinâmica dos pequenos espaços urbanos tenham ganhado novas proporções e interesses por parte da ciência geográfica e de outras ciências humanas, ainda são poucos os estudos e, além disso, o próprio conceito de pequena cidade encontra-se em discussões, devido à dificuldade de caracterizar as cidades e, contudo, as pequenas cidades.

Endlich (2006, p.85) comenta que: “O conceito de pequenas cidades é daqueles de difícil elaboração. As localidades assim denominadas oferecem elementos para se discutir não só o conceito de pequenas cidades como o próprio conceito de cidade [...]”

Analisando-se assim, o conceito de cidades pequenas, Santos (1979, p.71) acaba definindo como: A cidade local é a dimensão mínima a partir da qual as aglomerações deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir as necessidades inadiáveis da população com verdadeira especialização do espaço.

A forma de pensar e sentir a cidade pequena se dá mediante aos aspectos simples e comuns aquela população, diferentemente que nas grandes cidades onde as construções escondem o belo das paisagens, nas quais as pessoas nem se conhecem, onde tudo é distante.

Ao contrário nas pequenas cidades todos os lugares são próximos, não há presença de ônibus municipais que circulam dentro da própria cidade, das periferias para o centro e vice versa, pois na cidade de pequeno porte o centro confunde-se com os bairros. Ainda caracterizando as pequenas cidades percebe-se que o concreto é pouco visível existindo a forte presença de árvores, mato, flores, terra. A maioria das pequenas cidades não são asfaltadas, apenas calçadas, e os prédios quase inexistentes dando lugar apenas as casas e estabelecimentos.

Bacelar (2005, p. 6) enfatiza que: “Na pequena cidade, os endereços não têm a menor importância. Conhece-se a pessoa pelos apelidos ou filiação.” A cidade pequena guarda uma riqueza de detalhes e sentimentos muitas vezes pouco percebida pelos grandes centros urbanos.

Por outro lado, as cidades locais apresentam precariedades de infraestrutura necessária para atender sua população e possui papéis restritos, ficando assim, dependentes a um centro maior, das quais fornecem serviços médico-hospitalares, empregos, educação entre outros. Volta-se a reforçar que os moradores das pequenas cidades da Região da Quarta Colônia, buscam atendimento médico especializado e formação acadêmica em Santa Maria devido à falta de serviços locais.

Várias pequenas cidades estão vinculadas a função agrícola e/ou na dependência de serviços de cidades média ou metropolitana. (ENDLICH, 2006).

Na maioria das pequenas cidades brasileiras, resultado também da história econômica do território brasileiro (agroexportador), as atividades econômicas estão relacionadas e dependentes da produção agrícola, as cidades surgem em função do campo e passam a depender do rural, cujas políticas são realizadas em detrimento ao campo. Caso este do espaço urbano de Nova Palma que tem se estruturado em funções como a gestão do município e a comercialização dos produtos agrícolas advindas do meio rural.

A pequena cidade de Nova palma é um exemplo do processo e da atribuição a novos papéis urbanos frente à modernização e urbanização. Assim, os papéis urbanos do município de Nova Palma, atualmente estão ligados a produção e circulação dos produtos de origem agrícola, além do turismo, do comércio estabelecido pela CAMNPAL e pela presença de algumas indústrias.

METODOLOGIA

A fim de nortear a construção da pesquisa foi utilizado o método histórico-analítico para entender as atuais transformações urbanas. Dessa maneira, tal método imprimiu uma linha metodológica para as entrevistas, coleta de dados e na análise das informações coletadas, ainda tal perspectiva metodológica possibilitou o entendimento do passado, serviu para que pudesse realizar um resgate da colonização italiana do estado rio-grandense, especialmente da Quarta Colônia. Ainda delineou uma revisão da construção do espaço urbano do pequeno município de Nova Palma/RS e a coleta de dados através de entrevistas e consultas as instituições: Prefeitura, Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural, (EMATER), Centro de Pesquisas Genealógicas.

RESULTADOS

As dinâmicas responsáveis pela CAMNPAL no município de Nova Palma permitiram a reconfiguração espacial do tecido urbano, tendo em vista, que a cooperativa acaba se instalando na área urbana ainda pouco povoada, assim as novas residências e estabelecimentos comerciais instalam-se próximas a CAMNPAL, expandindo a malha urbana. Na figura 2 observa-se a atual malha urbana da cidade novapalmense.

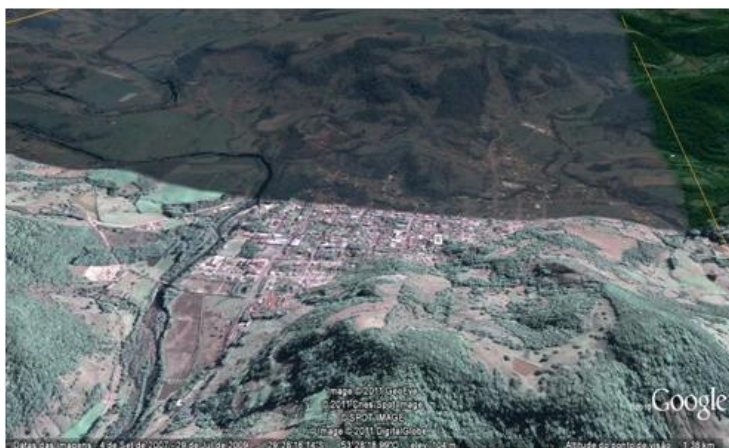


Figura 2 – Cidade de Nova Palma/RS em 2007/2009

Fonte: Google Earth- janeiro de 2011.

A CAMNPAL teve um papel fundamental na expansão urbana, seja pela desconcentração das atividades industriais, comerciais e residencial, ou seja, por proporcionar novos empregos, através dos seus estabelecimentos comerciais ou ainda pelo desenvolvimento local/regional.

A expansão das atividades e negócios da CAMNPAL no município novapalmense contribuiu também para o surgimento de novas empresas e a vinda de outras para cidade como: à instalação das agências bancárias ligadas a empréstimos rurais: Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI) para atender os associados da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda e as atividades da cooperativa, a criação da Cooperativa de Transportadores Autônomos de Nova Palma, COTRAPALMA, que trabalham no transporte dos produtos agrícolas especialmente da CAMNPAL para outras áreas do estado e país e, sobretudo, para o porto de Rio Grande, além de trabalhar com outras empresas ou fazendas de outros estados brasileiros no transporte de produtos agrícolas, a outra agência denominada Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL), também atendendo aos financiamentos dos pequenos agricultores locais.

Além disso, a CAMNPAL representa um importante ator local, pois diante do seu dinamismo econômico busca junto aos órgãos públicos melhorias de infraestrutura para melhorar a qualidade de seus serviços.

A CAMNPAL representa também um ator frente ao desenvolvimento local, já que é um grande estabelecimento e os poderes locais tendem a agirem politicamente frente aos interesses da cooperativa e dos maiores produtores rurais de soja do município novapalmense, podendo ser considerados atores locais no desenvolvimento e políticas públicas.

A expansão da área de influência e dinâmica da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda tem reorganizado não somente o espaço rural e urbano, mas as atividades comerciais, resultando na concentração das atividades econômicas e na participação da CAMNPAL no cenário do comércio internacional, estando inserida em uma rede de empresas e serviços.

Ressaltam SAGGIN, et. al. (2010, p. 221): “Os produtos Bella Dica e Caldo de Ouro chegam às diversas regiões do Rio Grande do Sul e do Brasil através do trabalho de uma equipe de representantes. A logística de entrega é totalmente feita por caminhões da cooperativa”.

Com isso, nota-se a dinâmica da cooperativa e as relações econômicas da mesma no cenário global. Alguns dos produtos citados são exportados a fim de entender a lógica comercial e econômica da CAMNPAL, localmente, regionalmente e globalmente.

A Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda, proporcionou a redefinição do papel urbano de Nova Palma, anteriormente a criação da cooperativa, cidade se resumia a simples troca de mercadorias em condições precárias, destacando apenas a presença de algumas casas comerciais, já citadas no item anterior, no entanto, com a dinâmica da CAMNPAL o urbano passa a desempenhar o papel de comercialização, industrializando agrícola e circulação de mercadorias, em âmbitos locais e regionais, conectando Nova Palma ao global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dinâmicas das grandes cidades obtiveram sempre atenção nos estudos geográficos esquecendo-se dos pequenos espaços urbanos que exercem atividades também importantes na região a que pertencem. Recentemente a geografia tenta desvendar as funções e papéis das cidades locais, embora ainda tenham-se poucas discussões e conceitos teóricos em relação a esta escala espacial.

Assim, ao estudar a pequena cidade de Nova Palma pode-se perceber a importância da CAMNPAL para o município. Através do desenvolvimento da cooperativa apresentou-se um notório crescimento econômico e uma expansão do tecido urbano. O urbano passa a desempenhar novas atividades e papéis, principalmente de comercialização, beneficiamento, armazenamento da produção agrícola.

O nível das negociações da CAMNPAL sobre o espaço gaúcho impulsiona a formação de uma rede comercial, a qual conecta a pequena Cidade de Nova Palma a outras cidades gaúchas, bem como as empresas localizadas no Porto de Rio Grande/RS, e

a outros países devido às relações de importação/exportação da cooperativa.

A Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda certamente é o agente na (re) estruturação urbana de Nova Palma, no desenvolvimento local e regional e no aceleração de novas possibilidades econômicas. No entanto, as perspectivas de desenvolvimento e trajetórias que o espaço urbano tomará, dependerão dos atores locais, dos estudos, pesquisas e das políticas públicas.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Professora Gilda Maria Cabral Benaduce pela orientação e auxílio durante o desenrolar da pesquisa e à cooperativa, a CAMNPAL que sempre esteve disposta a fornecer os dados e materiais para a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P. **A Percepção da Paisagem Urbana de Santa Maria/RS e os sentimentos de Topofilia e Topofobia de seus moradores.** 2007. 118f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

ALVES, P. et. al. **O Planejamento Urbano e sua aplicabilidade em pequenas Cidades:** o estudo de caso do município de Santa Vitória – MG. In: 4ª Semana do Servidor e 5ª Semana Acadêmica. Universidade Federal de Uberlândia. 2008. Disponível em: <http://www.icufu.org/anaisufu2008/PDF/SA08-10779.PDF>. Acesso em: 14 set. 2009.

ALVES, P.; MELO, N. A.; SOARES, B. R. Pequenas cidades da microrregião de Catalão (GO): reflexões sobre os municípios de Corumbáiba e Ouvidor(GO). Disponível em: www.horizontecientifico.propp.ufu.br/include/getdoc.php?id=636&ar ticle=389&mo depdf. Acesso em 20 de abril 2009. 23p.

BACELAR, W. K. de A. As pequenas cidades no Brasil e no Triângulo Mineiro. Encontro de Geógrafos da América Latina 10. **Anais...**, São Paulo, 2005. 1 Cdrom.

BAGLI, P. Rural e Urbano: Harmonia e conflito na cadência da contradição. In: SPÓSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (org.) **Cidade e Campo:** Relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão popular, 2006. p. 81-110.

_____. Contribuição ao debate sobre o urbano e o rural. In: Maria Encarnação Beltrão Spósito; Arthur M. Whitacker. (org.) **Cidade e Campo:** Relações e

contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão popular, 2006. p. 33- 52.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. A questão da cidade e do campo: teorias e política. **Mercator**, ano 03, n. 05, 2004. Disponível em: <<<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/>>>. Acesso em 07 nov. 2009.

ENDLICH, A. M. Pensando os Papéis e Significados das Pequenas Cidades do Noroeste do Paraná. 2006. 505f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

ENDLICH, A. M.; ROCHA, M. M. (Org.). **Pequenas cidades e desenvolvimento local**. Maringá: PGE, 2009.

FIGUEIREDO, V. D. M. **Pequenos Municípios e Pequenas Cidades do Estado do Rio Grande do Sul**: Contrastes, Perfil do Desenvolvimento e de Qualidade de Vida, 1980-2000. 2007. 265f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

GEIGER, P. P. A Urbanização Brasileira nos Novos Contextos Contemporâneos. In: GONÇALVES, M. F. (Org.) **O Novo Brasil Urbano**: Impasses, Dilemas, Perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995. p. 23- 40.

LEFEBVRE, H. **O direito a cidade**. São Paulo: Documentos LTDA, 1969.

MARQUES, M. I. M. O conceito de espaço rural em questão. **Terra Livre**. São Paulo. ano 18, n. 19, p. 95-112, jul./dez. 2002. Disponível em: <<<http://www4.fct.unesp.br/nera/usorestrito/MARTA.pdf>>>. Acesso em: 23 jun. 2010.

MOREIRA, R. **Repensando a Geografia**. In: SANTOS, M. (Org). Novos rumos da geografia brasileira. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.

SAGGIN, et. al. (2010). Gestão Ambiental nas Organizações da Quarta Colônia. **Revista de Gestão Social e Ambiental**. v. 4, Nº.1, jan./ abr. 2010, p. 214- 227. Disponível em: www.gestaosocioambiental.net. Acesso em: 28 fev. 2010.

SALGUEIRO, T. B. Espacialidades e temporalidades urbanas. In: CARLOS, A. F. A.; LEMOS, A. I. G. (org.). **Dilemas urbanos**: novas abordagens sobre cidades. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, C. D. dos. A formação e produção do espaço urbano: discussões preliminares acerca da

importância das cidades médias para o crescimento da rede urbana brasileira. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. Taubaté, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 177-190, jan-abr/2009. Disponível em: <<http://www.rbgdr.net/revista/index.php?journal=rbgdr&page=artide&op=view&path%5B%5D=188&path%5B%5D=149>>. Acesso em: 20 jul. 2010.

_____. **Espaço e Sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1979.

_____. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: Hucitec, 1981.

SAQUET, M. A. **Os tempos e os territórios da colonização italiana: o desenvolvimento econômico da Colônia de Silveira Martins (RS)**. Porto Alegre, EST, 2003.

SCHERER, F. B. **Construção do Espaço Urbano da Pequena Cidade: um estudo sobre São Sepé – RS**. 2009. 108f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

SINGER, P. **Economia Política da Urbanização**. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.

SPOLAOR, S.; BOLFE, S. A. O processo de urbanização nas pequenas cidades da Quarta Colônia/RS: Algumas considerações. In: XII Simpósio de ensino, pesquisa e extensão e 4º salão de iniciação científica, 2008, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: XII simpósio de ensino, pesquisa e extensão e 4º salão de iniciação científica, 2008.

SPOSITO, M. E. B. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate. In: Ana Fani Alessandri Carlos; Amélia Luisa Damiani; Odette de Lima Seabra. (Org.). **O espaço no fim do século: a nova raridade**. São Paulo: Contexto, 1999, p. 83-99.